

TRUPE FLIC D VIC

apresenta:

Fome

e

Folia

De

Diógenes Feliciano

Personagens:

- **Nádia** (Nádia) - Após alguns anos lutando em São Paulo, volta para roça derrotada.
- **Benedito Geraldo** (Dito Geraldo) - Trabalhador forte, correto, atreva chegar a capataz ("cabo", feitor) e marido de "Isa".
- **Marina** (Isa) - Esposa de Dito Geraldo, não "acredita" na cidade. Para ela o mundo é só a roça, a única maneira para viver.
- **Joana** - Solteirona, cuida dos pais. Sonhadora, está sempre vendo o lado bom das coisas. Pretende sair da roça e ir para cidade.
- **Agnes** - (Genor) jovem, filho de "Maria Anão". Pretende ser Fico de Boiadeiro.
- **Maria Anão** - Viúva, a duras penas cria Agnes. Sente que seu destino é o anão. Única chance na vida é o filho ser famoso como pinto de boiadeiro ou ela ser costureira.
- **Mãe Bina** - Andarilha, mística, benzedeira, parteira, pedinte. É respeitada por ser mãe louca.
- **Pedro Jordão** - Jordão, ex-cortador de cana, queimou a perna no engenho, é um revoltado, anda com mãe Bina, que cuidou dele quando foi queimado, peregrina forçando o respeito a mãe Bina. É bravo, e se irrita quando negam ajuda, oferta, consola à mãe Bina.
- **Davina** - Filha de mãe Bina. Peregrina junto com a mãe, não vê futuro naquela vida, se encanta com a possibilidade de ir para cidade na presença de Nádia.

CENA I

No fundo do palco, cortadores de cana vão aos poucos cortando e depositando as maças de cana. Música constante com a cana tema conta de espetáculo. A cena se desenrola em 2 planos:

Plano 1 - Anália vai pela frente do palco em direção ao grupo que está no fundo;

Plano 2 - No fundo do palco está o grupo. Pegam as marmitas e cadeiras e passam a comer.

Joana (De pé) - Az abco, parado, sem vento... Estacou!

Carla (De longe sem chegando Anália)

Nália (se longe) - Como de costume!!! Estão a comer, ShSh... cinco anos se passaram e aqui nada mudou. Tive medo que estivesse diferente... Quanto sonhei em encontrar tudo como deixei! (Tira os sapatos, corre por toda extensão da boca do palco, abre os braços, respira fundo, gira ficando a réis) como é tudo lindo... Que lugar maravilhoso... É o paraíso... nunca "devia" ter deixado isso... (grita) É o paraíso!!! É o paraíso!!! (Para e senta)

Mária Anile (De pé falando para os colegas de trabalho)

- É o infernal... O tempo passa mas nada anda...
comer pão e chupar cana crua...

Joana - É! Arroz, ovo, angu também canna...

- Iza** - Ôem "tira" a reclamar!? Nós não "trabaja" pelo menos. Pão cru, angá e chapéu como tá muito bñ. Muito bñ, né vñ? (reflexão ao marido [Dito Gerardo]).
- Dito Gerardo** - Tá bñ. Bñ mesmo. Vamos "comê" gente...
- Genar** - Quanta terra! Nô mãe! quem será o dono de tudo isso?
- Maria Anito** - Os donos da casa. São dono de tudo! Vendemos o sítio pra eles... No tempo do cruzeiro... Quase damos... Besteira! ...Nem terra, nem dinheiro mais... Outros entregaram para os bancos.
- Genar** - Não "podia plantá" pra "nós" mesmo né?
- Maria Anito** - Quando "nós tinha" terra, a gente mesmo plantava... o feijão, o arroz, o café, a talada... A meta era feita... Agora, só falta... Falta farinha, falta o feijão... carne então, nunca venhura...
- Dito Gerardo** - Fica com isso muit, pára...
- Maria Anito** - (Ri). Aqui, "nós temos" tão cansado de tanto comê cru que se um de nós tiver que ficar com cara de pau, vai ficar é com cara de pinto, assim ah (faz gesto com o dedo e ri).
- Nália** - (refletindo). Estes de volta, quero ficar, aqui é meu lugar, é o lugar mais lindo do mundo!

- Joana** - (Para os demais) A Nália que é feliz. Não quer voltar, aqui não é lugar para ela! Nada bobo, foi pra cidade, pra "capital". Cinco anos já! Se ajitou por lá!
- Nália** - (refletindo) Como será que vão me receber!? Pensam que enriqueci! Fiz fortuna!
- Joana** - Lembra das cartas lá!? Óce que lê pra "nois tudo",
- Ira** - Lembra. Foi empregada de patroa, cozinheira de patrio, ajudante de enfermagem e chefe de limpeza. Chefe gente. Chefe! E na última carta disse que um dia vai trabalhar num tal de SHOPE - SHOP - SHOPN. SHO... sei lá... Mas éta moité de sorte!!
- Nália** - Quantos senhores!! Acabados... só eu sei pra quem!! E como era o trabalho!! Meu Deus, não temon chance!
- Maria Assis** - Não vamos ter chance um dia!? Ah vamos! Se vamos! Não Genor??
- Genor** - (Sombando) Mãe, o mundo lá, e eu vou "chegá" lá. Vou ser o rei dos redetio. O melhor "pião" de botadeiro que já se ouviu falar. Eu vou "venet" mãe. Eu vou "venet".
- Maria Assis** - Vai "lão", que eu já tô ouvindo. (Entoa o som das joias de pedr). E agora o rei dos senho.
- Genor** - Que veio das estranhas dos canavim, da banda de Piraciraba, o botadeiro apáíoooooooooooooooooooo...

- Maria Anito** - Genes! O feitor da cana (Genes se orgulha, faz pose).
 Ele vai montado no "Toto Corisco", ele se segura, ele não cai! Ameaça mas não cai! *(Genes se apoia)*
- Genes** - É o famoso "tio de Maria Anito" muito bonito e de brisa... *(Genes se apoia no "Toto Corisco")*
- Maria Anito** - E já faz 2 horas que o "toto-corisco" pula e ele não cai. E atenção, atenção, o "toto-corisco" se aqueceu e Genes é aplaudido por todo mundo de norte a sul do Brasil... E o dinheiro do poteiro vai pra ele e pra mão dele... né Genes!?
- (Genes se apoia no "Toto Corisco" e se orgulha. Os outros olham para Genes)*
(Genes faz pose)
- Ira** - Para de sonhar Maria Anito. Dinheiro não vem fácil não. Vamos comer logo pra voltar a cortar cana.
- Dito Genardo** - Vamos "comer" logo gente. Tem muita cana pra cortar. Ôia o cubo.
- Ira** - É, o cubo logo tá.
- Genes** - Mandão feitor.
- Ira** - Cala a boca, cala a boca, respeita o cubo. Ninguém aqui que briga com o cubo.
- Joana** - É feitor mesmo.
- Maria Anito** - Feitor do céu.
- Joana** - *(Volta a sonhar)* Quantas coisas bonitas a Nêlia deve ter visto! Lojas, roupas, sapatos, homens bonitos...
- Genes** - Bola, chapéu...

- Joana** - Homens muito bonitos!!
- Ira** - (Para Joana) Para eles também. Homem não é pra só é pra nós. E a Nátia tá longe. E nós "tamo" aqui.
- Joana** - Ela venceu? Abriu a picada "pra nós"? "Nós tudo" devia trilha no canto dela...
- Nátia** - Ainda bem que ninguém foi atrás de mim.
- Ira** - Trilha o canto dela? Que tem? loca? O mundo é isso aqui gente. Querem ganhar o pão? Tem que cortá rana. Né não...
- (o não só comando) né não!... (o não continua com atenção na comida. Ira se encruva) Tá falando com "deu" Dito Gerardo.*
- Dito Gerardo** - Sim, sim, tá certo, tá certo.
- Ira** - O que que "Tá certo" Dito?
- Dito Gerardo** - O que nós falou tá certo.
- Ira** - (Para os demais) Tão vendo? "Nós" tem que trabalhá. Entende? "Cortá rana.
- Joana** - "Nós sabe".
- Ira** - Cinco rana, cinco rana...
- Joana** - (Irrada) "Nós sabe, nós sabe".
- Ira** - "Pará" de pensar em homem e de pensa em boi. E "deu" Maria Anila, se num "completá" as rana o cubo vai te mandar pro arilo. É aquilo que te espera.

Maria Azeite - Sai andar, vai. Dênde que o "Nar" (refere-se ao marido) morreu até me ameaça com o "tar" de azeite. Pro azeite eu "num vô". "Num vô". O Genor vai ser "Pão" e eu... Cantou "country". (Faz pose e cantou enquanto Genor fez pose supostando o Pão de boiadeiro).

Nália - (Refletindo) Aqui todos não felizes, ninguém briga.

Iza - Bredamerda! Vá "pro meio da barada" vaca magidora. Vá cantá no pasto, talvez rachada... E "vô" (fala para Genor) deixa de ser bufo e vá "monta" no lombo de vaca.

Dito Gerardo - Montô foi só eu mesmo.

Maria Azeite - Só se for na vaca da sua mont (ri)

José - Feliz a Nália que tá longe disso.

(Nália levanta e caminha)

Nália - Tão perto! Tão feliz de estar aqui! Ver as noivas de Iza de cortão, o galo cantar na madrugada, ouvir os sinos da igreja, o pôr do sol, as festas!

Genor - (Apresentando "camarão" para a "vaca" e para Iza)

Maria Azeite - "camarão" caminha "vô" e eu bufo". (Fala sem fazer pose, pois não "camarô")

Genor - E "tar" (fala para Nália) "camarô". (Camarô "camarô")

José - (Apresentando "camarão" para a "vaca" e para Nália) "camarão" e "tar" "camarô".

Cena II

- (Neste momento Anália passa a ser vista pelo grupo. Maria Asilo é a primeira a emergir)*
- Maria Asilo** - (Grita) Gente! é ela? É ela? Não é sonho, não é sonho, é ela!!! (Grita quatro vezes) *Auêêê!!!*
- (O grupo repete três vezes)*
- Grupo** - *Auêêê!!!*
- (Anália se agita e começa retribuindo com acenos e gritos)*
- Nália** - Haaaêê!!! Haaaêê! Haaaêê! (ramada)
- Ira** - (admirada) É a Nália mesmo gente? É a Nália?
- Juana** - É "mama"! Éh diabo feio. Veio "passêê"!!
- Ira** - "Passêê"?! Cinco anos sem dar as caras e agora vêm "passêê"?!
- Dña Gerardo** - Nunca veio "passêê"?! É aqui num sítio passêê, é só "trabate".
- Juana** - Talvez veio "convidá nós" prá ir prá lá!
- Maria Asilo** - "Acrucê" empôgo "prá nós tudo". Deve ter lugar prá mim "vanta".
- Gemar** - É! Ela é chato! Pode "tard"isso. Estamos "survos".
- Juana** - Tem coisa boa no ar, a Ira vai "modê"! A filha vai se "abê".

- Iza** - Bobagem!
- Maria Anile** - Chega de pão e ovo frito...
- Dito Gerardo** - Eu gosto de ovo frito.
- Joana** - Vem aí um novo mundo, a nova vida!!!
- Iza** - O mundo tá aqui no canastar gente.
- Dito Gerardo** - No trabalho. Ôia o rabo!...
- Maria Anile** - Salve o divino espírito santo (ajorcha). Vamos "agradecer" gente! É milagre, é benção dos céus... Salve Raícha, salve Maria...
- Iza** - Será!!! De tanto "reclama", será que vocês serão atendidos??
- Maria Anile** - (Grita) Santa Nália estende sua mão e nos leva ao paraíso.
- Joana** - (Grita) Corre Nália! Vem "contar" histórias da cidade. Vem mostrar os trechos novos! (Ela balbucia)
- Nália** - (Grita) É verdade! Faz gosto estar de volta.
- Maria Anile** - (Grita) Chega Nália, faz gosto vir "for".
- Genar** - (Grita) Não tem falando doêê, chega logo.
- Nália** - (Grita) Eu amo vocês, o campo, a casa, o angê...
- Joana** - (Grita) Todo dia nós fala! Todo dia nós rezar! todo dia nós cantar!

- Nália** - (Grita) Quero abraçar todo mundo (chora) Ai meu Deus! Como é bom estar aqui junto de novel
- Ira** - Parece que ela tá chorando! Tá chorando?!
- Elte Gerardo** - "Por que fim disse"!!
- Gemar** - (Grita) Todo dia "nóis lê" as cartas.
- Joana** - (Grita) É, e "nóis viaja card"
- Nália** - (Grita) É bom viver aqui...
- Maria Anile** - (Grita) É bão "viver" lá né Nália?!
- Ira** - Sim?!
- Nália** - Eu vim ficar com vocês. (chora)
- Joana** - Nô vamos prá lá "cum dea".
- Joana** - É a "cum dea"...
- Nália** - Eu vim ficar com vocês.
- Ira** - Eu vim ficar com vocês.
- Joana** - Eu vim ficar com vocês.
- Joana** - Eu vim ficar com vocês.
- Ira** - Eu vim ficar com vocês.
- Joana** - Eu vim ficar com vocês.
- Ira** - Eu vim ficar com vocês.
- Joana** - Eu vim ficar com vocês.

Cena III

(Anália chega, todos se aproximam... se abraçam e se cumprimentam)

Joana - Tem fome??

Maria Anílo - Come (dá o pão)

Genor - Toma, angá, lembra?

Joana - É uia, come... na esquecer?

(Anália come alguma coisa)

Maria Anílo - Ôia Nália, lembra do Narico? (Mostra o Genor). Ôia como cresceu, Ôia Nália! Ele trabalha aqui desde os oito anos, temou o lugar do pai. Costado, o "Nar" morreu. Tava trabalhando, morreu com o facão na mão. Num largava o facão. Um baíta facão. Dia e noite com o facão na mão. Dava gosto só.

Joana - É o Tião, lembra?... O Tião? Baraf? O Tião? Ovi conheci! Certosa! O Tião Bacurau?... Morreu.

Maria Anílo - De morte morrida...

Ira - De morte matada. É recomendada.

Joana - Disseram morte morrida.

Dita Gerardo - Quem disse foi gente da cidade... Eu num creddia.

Ira - Que morte morrida! Foi morte matada. Foi gente da cidade. Gente "hecha" da cidade, contrastada pelo marido da Lúcia Clara.

- Genar** - (R) Também, o tioz redonda a casa da Luiza Clara quando o marido dela... ah, ia pra coça.
- (Todos riram)*
- Dito Gerardo** - O Tio Sacana apateceu estendido...
- Isa** - Tinha um rano na testa...
- Dito Gerardo** - (Fa gesto indicando a cidade de Tule). Bem aqui 'Oh'!
- Maria Anito** - Ninguém quis 'tula' do rano. Disseram que foi do "infarti"
- Genar** - Que o "infarti" "barminou" de lá no boqueirão e que, na queda, batou com a cabeça numa pedra.
- Isa** - (Grita) Bah! Batou e ...?
- Maria Anito** - Ficou duro!... Infarti?
- Isa** - Sei lá!! (ri ironicamente) Com 45 anos? É muito difícil gente da coça ter infarti, "cu"
- Genar** - Ah! E depois gente, ninguém ligou muito pro rano não...
- Isa** - Também, o marido trabalhando na coça e os dois "metendo" no "arte do pasto" (ri)
- (Todos riram)*
- Joana** - Conta Nênia. Conta os "ranchos" da cidade.
- Isa** - Quem morreu, quem matou, quem fugiu com quem. Lá deve ter muito dano.
- Maria Anito** - É! a gente vê nas novelas.

- Nália** - Quero ouvir vocês. É isso que eu quero.
- Maria Anílo** - Isso aqui não é mais aquilo que "nós" deixamos, nós "vivemos" cortados de casa. "Somos" BOLA FRIA.
- Joana** - A única novidade aqui mesmo anos que "nós" foi embora foi:
Perder as terras e as canas, tomaram conta de tudo, tudo tudo; a morte do Tolo; do Nor e a mula da Fátia que deu um coice na filha do Dito Pamoncha...
- Nália** - Coice?
- Genes** - É! Ele quis encostar a mula no barranco!
- (Todos riem)
- Genes** - PUM! (imita o fato e sai com a mão no saco, arcando, simulando a dor do Dito Pamoncha) O Dito genes. Hum! Acertou na... "barriga"... Éh mula carenta "fia da puta".
- Joana** - Conta. Fala das coisas bonitas e engraçadas da cidade. Deve ter coisas maravilhosas pra gente "compra". Perfumes, roupas...
- Anália** - Genes, eu quero esquecer a cidade.
- Joana** - Não Nália, não. Fala! Nós queremos ir pra cidade. "É" novidades, "vê" o tempo "passa". Esperamos tanto nós vir aqui...
- Ira** - Ela "quer esquecer" gente. Vamos "passa" na roça, na casa.

- Isa - *“Onde queridíssima! Deixava por mim, mas não queria!”*
- Dito Grande - - Não trabalhe.
- Maria Anillo - Fala Nália! Nós temos, chance lá?
- Genze - É a nossa vez Nália, fala
- Nália - Vocês não iriam gostar.
- (Silêncio e decepção)
- Joana - Qualquer coisa é melhor que nada.
- Maria Anillo - Vamos experimentar.
- Genze - Queremos ir. Ter um empreguinho, só pra “comprar” roupa de praia, chapéu, bota, etc nossa!
- Joana - Você deve ter qualquer coisa pra nós “fazer” na cidade.
- Maria Anillo - Você se aperta por lá, nós também podemos nos “apertar”! Eu posso cantar!
- Isa - Não me enche o saco dela gente.
- Dito Grande - Deixa a moço em paz “maldizentada”.
- Isa - “Odeio vivo largo” a terra? Deus castiga... “Odeio lembra” da infância? Da praga dela?
- Nália - O que aconteceu?

Isa - Vivia querendo ir embora pra São Paulo, num queria mais "trabata" na casa. Um dia, "nóis" fomos de comaria "pra" Pirâpora do Bom Jesus. "Cêta lembra?"

Maria Assis - Lembro... "Nóis" tiramos fotografia em frente a igreja... Eu, a Inhana, e Genor...

Isa - Eu, o Ditto...

(Se posicionam para mostrar para Nália como foi a foto)

Maria Assis - Ficou linda Nália... Olô precisa ver...

Dito Gerardo - A igreja tava cheia de gente, assim tá! pichada mesmo!

Isa - A Inhana, podia que podia pro Bom Jesus "tirá" ela da casa. De repente, a Inhana desapareceu e gritou na igreja: "Jesus! Jesus! Não quero mais ir pra casa! Num quero, num quero, por piedade, me dá outra chance!"

Genor, na igreja, se levantou e disse: "Pô... óê! Gente! Uma outra mais também gritou: "Tira meu filho da casa, dá uma chance pra ele também, o delegado é que devia tá na casa".

Nália - Verdade?

Dito Gerardo - É verdade! É um homem burro!
"Eu não quero ir em casa, me deixa escapar dessa!"

Isa - Ai gente! O "pessoal" desembestou e "griti": "Podeva meu fio que fugiu da casa!..."

Dito Gerardo - "Põe o patrão na cama". "Põe o Gerardo na cama".

Isa - "Cama para donos da cama".

Dito Gerardo - "Prós Prefeitos, Governador e Presidentes."

Isa - "Põe meu vizinho na cama".

Dito Gerardo - "O dono do armário também".

Isa - "Os leilantes e padreiro tem que ir em cama [levar]..."

Gente! A igreja virou um inferno, fomos com:
"cama, cama, cama..."

Dito Gerardo - O padre desesperado grita: Vocês querem cama?...
chamem a polícia

Isa - Ai gente, saiu todo mundo em "perceira", "nem fui eu", "sou inocente", "Jesus tá vendendo". (ri) Gritaram:
"É ela", para a Inhana. "É ela que fugiu da cama e
veio gritar na igreja. A Inhana ficou branca e dura,
assim ah! (imita a Inhana). Se benza que se benza:
"Perdão, eu vorto, eu vorto prá cama". "Perdão, eu
vorto prá cama". Ai, rogo a PRAGA...

Maria Auxili - Disse eu não lembro.

(Isa fala a PRAGA da Inhana com voz trêmula)

Isa - "Se eu ou alguém sair da cama, Senhor, que nosso
braço comere a perna, perna e perna, que nosso corpo
comere a ingravinhá, ingravinhá, ingravinhá que
todo comere a uirá, uirá e uirá e a "arma" a grita,
grita e grita..."

Dito Gerardo - Seiaaauhhhh! Periaaauhhhh! Ingravinhahhhhhhhhhhhhh!

- Genes** - Vêia lazarenta, vai roga prega pra lá.
- Maria Anile** - Sai sataná! Ai! Ai! Maldigoentes
- Ira** - Oêta vão "imboca" que oêta vão ver. A prega da Inhana vai cair sobre oêta e vortantio correndo.
(*Joana "corêta" e aqde folando pra Nália sobre a cidade*)
- Joana** - Voch encontros numerado?
- Ira** - Oê tua potrenca. Frensa que homem é salvação? Vê-se se "acarma". O seus pais não vão "guenta" te pra cidade. E munt "sorteica" é bôo pra cuida dos vrios.
- Maria Anile** - "Nôis" num tem preguica Nália, qualquer coisa não valenta.
- Nália** - Nós não temos chance nenhuma na cidade grande.
(*Silêncio e decepção*)
- Joana** - Voch não quer que "nôis vá"?
- Nália** - Se eu pudesse ajudar...
- Maria Anile** - Então nos ajude a sair daqui
- Nália** - Não tem emprego...
- Genes** - Tem! Tem sim! Voch disse na carta. Tem que ter! Tem que ter!
- Ira** - "Nôm" tem! "Nôm" tem! Nô Dêta.

Cena IV

(Barulho de pratos e xícaras, gritos de "Ajudaaaaa!")

Dña Gerardo - Ouve gente! Ouve!

Ira - É mãe Bina! Certeza! Mãe Bina tá chegando.

Juana - Coitada, vagando lá fora por esse mundo de Deus...

Maria Asilo - Faz tempo que ela não passa por essas bandas!

(Todos se juntam e ficam na expectativa da chegada de mãe Bina e acompanhantes. Comentam sobre o grupo)

Dña Gerardo - O Jordão vem junto?

Ira - Vem. É a Davina, tia dela, também.

Juana - A Davina?!

Maria Asilo - Então eles vêm pedir esmola.

Ira - Sempre pedem!

Juana - É bonita, né gente! É para o divino.

Ira - Para o Divino ou para a Davina?! Toda vta! esmola para o Divino. Toda vta! O Divino não cansa!

Maria Asilo - "Nem" fala assim Ira. É pecado.

Ira - Fala! Fala "nem trabalho". Só pedem. Isso que é pecado.

- Joana** - Cotidões...
- Dito Grande** - Cotidões? A Davina e o Jordão "inda" podem "trabalar". É muito!
- Joana** - A perna do cotado, "num" ajuda.
- Ira** - Depois que queimou a perna ficou de "natureza fervida" e se juntou a vóia louca.
- Maria Asilo** - Num fale da perna dele pra ele. É num fale assim, mãe Bina não merece. Ela ajuda a gente sim. Parteira de primeira, cotada...
- Ira** - Num' confio. Teve infecção, peritonite, apendicite, bursite, meningite, gastrite, vagora... malouqueio.
- Joana** - Cotada, tanta gente nasceu na mão dela e logo a dela "num" teve parteira, quase morreu de parto. Foi isso, complicou, ficou mais louca.
- Ira** - Foi da meningite?
- Joana** - Foi do parto?
- Ira** - Meningite!
- Joana** - Parto!
- Maria Asilo** - Tão chegando! Tão chegando! (aproxima e grita) Mãe Bina! Abençoe!
- Genze** - (Brincando) É, abençoe e arruma emprego na cidade para "nois tudo".

[illegible]

- Maria Auxiliadora** - Nós queremos ir pra cidade mãe Bina. Como a Nália foi...
(Nália vai embora)
- Nália** - Não mãe Bina, lá não é bom...
(Nália vai embora)
- Mãe Bina** - (Indiferente à Nália) E elas se divertem com elas sob este mesmo sol... É o sinal dos tempos.
- Nália** - Sinal dos tempos? Na cidade a gente sente o sinal dos tempos.
- Davina** - O respeito, não é só "baixá" a cabeça... Querem ir? Porque?...
(Davina vai embora)
- Jordão** - Podem ouvir e ouvir "mais" nunca entenderão. Ah! Eh!
(Jordão vai embora)
- Joana** - Um milagre mãe Bina, e não vamos pra cidade.
- Nália** - Loucura...
(Nália vai embora)
- Mãe Bina** - Podem olhar mas nunca enxergarão.
- Jordão** - Podem gritar mas nunca serão ouvidos.
(Jordão vai embora)
- Davina** - (Refletindo) Ir pra cidade?
- Mãe Bina** - "Odeio tão" emburalhados.
(Mãe Bina vai embora)
- Jordão** - Ah! Eh! Não podem ouvir, ver e pedir para ser ajudados.
(Jordão vai embora)
- Mãe Bina** - Fomos "apagá" a lua, o sol e "deixá" o mundo na escuridão.
(Mãe Bina vai embora)

- Durina** - Mas é preciso respeito... É bondade. Ajunundahana!
Ajunundahanaa!! le umbuuuuuuuuuu!! Fé
riduuuuuuuuuuuu!!
- Genet** - (risde) Mostra o que pode fazê mãe Bina...
- Mãe Bina** - Posso transformar seu riso em lágrima capina.
- Jordão** - (Bravo) E Mãe, põe, maria, navidos irão cair no
chão...
- Durina** - Os cães não de comer tudo. Respeito.
Ajunundahanaa!
- Jordão** - Ah! "acho" perdendo tudo. Ehl! foma! ueda! dar! Se
espalharão...
- Durina** - Gosto, só o respeito e a oferta aliviarão!
- Dito Gerardo** - Eu disse que a cana é nosso sustento...
- Mãe Bina** - No dia do senhor, Dito, sangue sairá da cana.
- Jordão** - O melado terá uma vermelhidão de sangue. Sangue,
muito sangue e secarão seus braços, mãos e dedos.
Ah! Ehl!
- Maria Anão** - Mãe bina, a Nália precisa "ajuda não todos"...
- Nália** - Quem tem sua paz, não precisa ajuda...
- Ira** - (Bravo) Vaid é que tirou a paz daqui...
- Jordão** - (Rote a Nistraca) Ah! Silêncio impio. Deixe mãe Bina
"lala" antes que te dê penitência.

- Mãe Bina** - Só com a língua fiada, "bícos" vatados e curvidos costurados "pá poshá" sossego na cabeça. Fovo um tá...
- Dito Gerardo** - Respeito e trabalho, né mãe Bina?
- Jordão** - E oferta home? Querem milagre. Querem rezar??
- Darina** - (Grita) Então pensam na oferta!
- Jordão** - (Grita) Bando de pagão!
- Darina** - (Grita) Remedia pro Divinoooo. Ajuuuuuuuuu! Ajuuuuuuuuuuu!
- Genes** - (Rindo) Quero vê um milagre mãe Bina, depois eu dê remedia.
- Mãe Bina** - Se eu tivesse um milagre "voto" dariam.
- Jordão** - Eh! Se ela viesse com asas vermelhas, caia de bur no céu de um "baita" arco-íris, trombetas tocando, aí voto cairiam de joelhos crendo em mãe Bina. Ah! ah! Ah! Impius marditos!
- Mãe Bina** - "Oito tá" lutando um contra outro, oito ituu... sei disso.
- Jordão** - Ah! Alegria povo.
- Darina** - Alegria! Alegria!
- Joana** - Alegria aqui??

- Jordão** - "Alegria! Se tem casa, deixar! Se tem criação, deixar! Se tem pasto, deixar! Venham e deem tudo!"
- Joana** - "Num tenho nada Jordão, quero deixar tudo, quero ir 'imbora'... pra cidade."
- Davina** - "Deixá' tudo!! Não 'pedi' nemmeolaaaa!!"
- Maria Anito** - "Eu vou junto."
- Genio** - "Tô coid' mãe, vamos 'imbora'."
- Davina** - "Eles querem ir 'imbora' mãe bina. (para coid) Será bom? É bonito lá?"
- Ira** - "Bando de vadins. Fugindo da terra."
- Dito Genio** - "Querem fugir do 'trabalho'. É certo isso mãe bina?"
- Mãe Bina** - "Quando o homem pensa em 'abandoná' a terra, 'recusa' o 'trabalho'. Pencha o 'lavr' fundo! 'Farta' não na bunda!"
- Jordão** - "Penitência mãe bina. Dá penitência, ou qué que eu 'deja' a 'ganca' no lombo deles!? Ah! Eh!"
- Mãe bina** - "Soturga o pito" Irá! Eu tenho fome! Fome de abnegação! Mas agora tenho fome de pão. Alguém me dá do 'comê'."

(Alguns atendem o pedido de mãe Bina. Ela é acompanhante se acomoda para fazer refeição. Mãe Bina escolhe o dela primeiro e depois passa para os acompanhantes, música acompanha o ato)

Joana - Mãe Bina, olá (mostra Nália) É a Nália lembra?

Nália - Oi mãe Bina. Saudades.

Mãe Bina - *(acabando de comer)* É só "cara de cuica"! O quê que veio fugir por essas bandas?

Nália - Eu vim...

Jordão - "Simbora"! Num "quentou" mais o "tranco"!

Mãe Bina - "Bancaram" o "curo doct" na cidade!? Seu patrão "num deixa" "nô" nem "nô" de banda!? A paga tá baixa?

Nália - Mãe Bina... Eu num quero mais voltar. A gente num é gente lá.

Maria Assis - Ela "num qet" que "nôis vâ" para lá.

Genes - "Nôis vai"!

Nália - Bessôira. Nem pensam nisso...

Joana - Aqui também "nôis num" é gente

Nália - São gente sim... Vocês nem imaginam quanto...

Genes - A gente pode "nôis" de banda mas num pode nem mpa que o feitor vem "inchurica".

- Dito Gerardo** - Num é feitor. É rabo.
- Iza** - Certo!
- Genes** - Se a gente tá cansado com o sol ardendo no lombo, as pernas fraquejando e que dá um folego tem que "faca" assim ôh! (far gestos fingindo que tá fustando uma co cortando a mesma), assim ôh.
- Mãe Bina** - Se só tem fraqueza nas pernas Norico, precisa "cumi" banana.
- Dito Gerardo** - Tudo vagabundo mãe bina. Eu falo que o negócio é "pega" no facão e "trabata".
- Iza** - É verdade!
- Mãe Bina** - Voumeê levanta a crista querendo mandá nas outras??
- Maria Anão** - É mãe Bina, o Dito Gerardo só quer mandá na gente. Trabata, trabata, "vamo trabata". A gente "amanhece, lá" mastigando ainda, e Dito já vem falando em facão, nem bom dia dá.
- Mãe Bina** - (Para Dito) Tome joão e cria "humildade pra cumprimentá" e "pessoar" que não "faiz mar" nenhum.
- Jordão** - Quer que eu amasse ôh mãe Bina? Boi bocho a gente amassa é na guerra. Ôh! Ah!
- Iza** - Num é justo mãe Bina. Aqui tem trabata e todo mundo querendo ir embora.

- Genes** - "Nóis qui?" mãe bina.
- Nália** - Mas não é fácil.
- Iza** - Eles pensam, Nália, que se 'fugi' daqui, tãe livre do trabalho. Um pulando no lombo do boi, outra casando e (ri) e outra cantando (ri). Será que vaza mugindo ganha dinheiro? (ri)
- Maria Anillo** - Porque sei fala assim? Eu posso ser cantora sim, (riminha para um canto se isolando dos demais) Eu tenho canção ainda. E sei? E o vício? Sã sabem trabalhã, tem medo de sair daqui. Tem medo de 'deixa' isso... Sabe porque? Porque não sabem 'fari' mais nada. Nada... vou ser cantora, "Compra" um sitiorinho. Volta a 'planta' para mim mesma. Num vou 'planta' cana lá... (quanto uma música triste)
- Joana** - Mãe Bina, fala pra Nália "ajuda nóis"
- Genes** - Eu sei "imitã" (bicho). Nália, "bã nã nh" (imita o bicho citado)
- Jordão** - Eu sei "imitã (bicho), "bã" (imita o bicho citado)
- Maria Anillo** - Já curria (bicho). (Imita o bicho citado)
- (Joana, Darcina e Mãe Bina também imitam)
- (Nesse momento todos que estão imitando o bicho fazem conta de se espantando... De repente Dito Gerardo dá um berro aberturicamente calando todo mundo)

- Dito Grande** - Esse bicho, lá ninguém conhece, lá ninguém via...
- Nália** - Credo Dito, que bicho é esse?
- Dito Grande** - "Corpo seco", bicho mau que assusta os caçadores de pau à noite e quem "nem que trabalha" de dia.
- Ira** - É uma "arma pesada". Gente ruim que morre e nem os bichos comem. O corpo seca, a "arma" não sai do corpo, aí, aquela caravana, com toda pelanca seca grudada nos ossos, desata a "ragi" por aí. Dizem que ele "monta" na gente esperando que a gente morra e leve ele "pro céu" Amém!
- Jovana** - Para Ira, bota-gem.
- Mir Bina** - Nem fica falando que aíai.
- Dito Grande** - A gente vai no Citar caçar pau à noite, aquele silêncio. De repente os pilos e os cabelos arrepiam, a gente quer sair dali, correr, a perna não obedeca, relinco ruem: Aaaaa!! Aaaaa!! Aaaaaaa!!
- Ira** - Se ele pega a gente, tá danado.
- Jordão** - O mardito fede que espanta até urubú. A gente corre, ele vai ficando pesado, pesado, pesado (faz encenação da situação) A gente arca, arca, se arrasta e o caveirão fedido, atarracado, balrajando na nuca da gente. "Ai".
- Maria Anão** - Cruz credo, nome urubura. (Ampa os urubus)

- Jordão** - Chega num "posto de pena" que a gente entrega. Ai o "cuisarruim" "que" enterra a gente na terra. Se "num" chamarem um padre logo, não tem quem escape.
- Nália** - Você já passou por isso?
- Jordão** - Já.
- Davina** - Chama o padre?
- Jordão** - Não.
- Joana** - É como "você" escapou?
- Jordão** - Não escapei.
- Genor** - Mas "você" não morreu?
- Jordão** - Morri.
- Maria Anile** - Morreu? Mãe de Deus!!
- Genor** - (rindo) É como "você" tá aqui vivoinho?
- Jordão** - (rindo) Você acha que isso é vida capias?
- (Todos riem)
- Ono Gerardo** - Gente, tá quase na hora de "voltá pro trabalho"
- Isa** - Ôô o trabalho gente...
- Maria Anile** - Trabalho aqui é trabalho pro outros. É "enriquecê" os outros. É sofrer no frio ou no calor do engenho!
- Genor** - O perigo assombra a gente, sabe Nália.

- Nália** - E?
- Maria Assis** - Já vi muita gente "fica" alojado no facão.
- Nália** - Nossa.
- José** - E outros com queimadura de melão ou de queimada.
- Genor** - "Ingruvinha" a mão assim ah! (mostra a mão queimada, agitando com gestos)
- Maria Assis** - E o braço, e o corpo, e a cara. Cruzes!
- Nália** - Gente, por favor, Vamos lembrar de coisas boas.
- Genor** - A gente tem que escolher entre o facão e o queimado! Fossa Nália, um "TCHAN" aqui (mostra o braço) ah (gesto) e "fica" costei? Ou o "TCHAN" na canela? Ou até no... (engre e saca) Num dá. Eu "mam" quero mais, sou novo ainda.
- Jordão** - Bando de cão! mãe Bina... Eu "trabalhei" até me queimar... Senão teve firme no engenho... Mardito engenho!
- Maria Assis** - É! No engenho, Nália, é um calorão medonho, queima até o pensamento.
- Genor** - Se só mam é forte de ideia fica tanto e pode até cair no tacho, "PLOT", fica todo "ingruvinhado", inturinho até o peru (r). Não Jordão?

- Jordão** - (Grita) Não Jordão! Não Jordão! Sou forte de idêntia "cabeça de tati". Tive acidente porque o céu quem. Assim que sei falar, né Mãe Bina?
- Mãe Bina** - Se acarma fia, os designios do céu só Deus sabe. Nêta tem que acrita.
- Darina** - Pare de fala disse Narico. Pare!
- Jordão** - (Bebe ainda) Cêi que saber sobre o engenho cabeça de tati?
- Nália** - Calma gente! Calma!
- Jordão** - Nem dar a gente sente... Confunde com o interior a pensa que já morreu e quando vai entender... já morreu mesmo... Morreu pro trabalho. Prá alegria. Morreu prá vida... (Bebe) É gostoso isso cabeça de tati?
- Genar** - Não... Não deve ser gostoso.
- Jordão** - Antes morresse mesmo... Já "tava" no céu.
- Joana** - Uma cêi lá no céu que no céu a cama nasce costada! É verdade! É quando a gente mori, já sai açúcar, álcool, rapadura e até puxa-puxa.
- Genar** - Ó que será melhor! Morrer de fadecada ou ingravinhado?
- Mãe Bina** - Desconjora! Sai, arar!! Sai boca de urubu "agorento"! Sai!
- Joana** - Fala de coisas boas Nália!
- Nália** - Queria lembrar com vocês as coisas boas daqui. Das noites de lua, das fexas, catira, bailes...

Apagando a luz

(O grupo, em poucos, entra no clima das lembranças)

Apaga

Cena V

Maria Arilde

- Eu canto nas festas.
(Canta: "Festa da Festa")

Juana

- Ah! Os bailes!... Lá tem bailes de montão, né Nália?

(Canta: "Festa da Festa")

Dito Gerardo

- Não ainda "dança" cativa.

Nália

- Verdade! Eu soubo, as vezes, que estes aqui vendem
você dançando, todo mundo feliz...

(Canta)

Genet

- Ôna. Ah! eu dança, é assim tá!

(Canta)

Maria Arilde

(Começa a bater palmas, música sobre cativa inicia.

Genet simula a dança e logo é seguido por todos.

*Música cresce e os homens dançam a cativa, as mulheres
acompanham nas palmas)*

(Canta)

Nália

- É lindo! Adoro isso! É "folia de Reis", é a folia?

Dito Gerardo

- É na época do "Dia de Reis".

Jordão

- É você já curtiu? É de "arrepiar". É sim... Na rua, às
vezes, a gente tá cantando canções na beira do
fregio...

(Canta)

Juana

- A luf de lamparina ou lampião!

Jordão

- "De repente," lá longe, se ouve um bumbo: bum -
bumbum - bumbumbum - bum - bum...

*(Inicia-se a música de folia de Reis, todo mundo entra
na dança)*

- Maria Auxílio** - Ah! Gente! É lindo...
- Juana** - Aquilo toca o coração!
- Jordão** - E vai crescendo, a gente se agita, e a folia, a folia está chegando...
- Maria Auxílio** - Então, a gente se esquece de tudo, e a roça se transforma num pedaço do céu.
- (Música cresce)
- Jordão** - A música entra e invade tudo.
- Juana** - Ai vai entrando as bandeiras com as fitas.
- Maria Auxílio** - É o céu, É o céu. O céu tem que ser assim!!!
- (Alguns se ajoelham)
- Juana** - Cristo rei, me leva pra cidade e me entrega outro emprego... É um marido bom.
- Jordão** - Cura minha perna...
- Maria Auxílio** - Abençoa "nóis" tudo. Ajuda o Genor a ser pião, ou ser cantota e ter terra de novo.
- (Todos se transportam para um momento sublime, rostos iluminados e lentamente vão abaixando a cabeça)
- Jordão** - ...
- Juana** - ...
- Maria Auxílio** - ...
- Jordão** - ...

Cena VI

- Genar** - Domingo a gente brinca de subir no garrote. Até o Jordão brinca, né Jordão?
- Jordão** - Eu sempre fui o melhor a subir no garrote!
- Nália** - Costaria tanto de ver isso.
- Genar** - Pensa bem gente! Um rodrio de verdade! E eu Nália, eu, o "rei das pedras" fume lá, pra "venci"...
- Jordão** - Tô subhando capias?!
- Genar** - Pensa bem, gente, todo aquele povo lá e eu, eu que sempre fui o melhor pra subir no garrote, seria o último a ser apresentado...
- Jordão** - Nossa mãe, é demais. Dá muito nervoso, acho que eu não ia...
- Jordão** - Cagão... Todo mundo riando e dá uma de cagão.
Vai pião!
- Genar** - Todo mundo, as morenas, as loiras, bonitas...
- Jordão** - Feias!
- Genar** - Altas!
- Jordão** - Baixas!
- Genar** - Magras!
- Jordão** - Gordas!

- Genor** - Todo pensô, até a televisão tava lá...
- Jordão** - Pôê vê oê capias?? (ri)
- Genor** - É Eu no meio, esperando o garoto mais bono pra montô. E logo vinha a pensar com tle, um baita de um garoto, um garotão!
- Jordão** - Um boizão na verdade... O trouxo Casado...
- Genor** - Quando pôê mim como se dissesse:
Em mim est nam "moucantâaaa" (sugere a medida de bal)
- Jordão** - Um rebento chifrenando "iguar" e "laritê"!
- Genor** - Era como se eu tivesse no inferno com todo mundo "mundo"...
- Jordão** - (Ri) Gente! Nessa hora a cagaço é grande. Ah é!
- Genor** - Mas eu ia lá (simula a aproximação cuidadosa ao garoto) Ôh boizão! Ôh boizão! (Desrepara um susto) Ah! Segura essa merda aí tle! (volta a se aproximar). Ôh boizão! (Pega uma coisa) Segurava firme o safeti, "tava prá" todo mundo grudava os "nôcos" nos "nôcos" de uma marena e (sobe na cama) dava um beuro. Ôh boizão! E carrava a esposa prá ele pulô e mais que pudesse... Eu tô no mundo, sai da casa, vou a rei do pito.
- Jordão** - Pula mardito! Pula! mata a esposa!
- Genor** - Ah! Boô!

- Jordão - Uma esperada por todo dia no "canavia!"
- Genor - Ah! Boizão! Um pelo pai que morreu!
- Jordão - Uma esperada pela facinorada que a gente leva!
- Genor - Ah! Chifrado! Pela nítio queela vendeu!
- Jordão - Um pelo angá que a gente come!
- Genor - Pela mardito!
- Jordão - Pelo caro do engenho!
- Genor - Pelo feitor mardito!
- Jordão - Pela perna queimada!
- Genor - Ah! Pela...
- Jordão - Pela, pela, desgraça minha...
- Genor - Pelos nozinhos venhos, pela mardito, pela... (gritando pela...)
- Jordão - Pela, pela que ainda há muito pelo que esperá, Pela, pela, pela...
- Genor - Pela, pela, pela...
- (ambos param, voltam a si, olham o que estão fazendo, Genor olha a cana na mão, eles olham os demais, que estão atônitos... Genor joga a cana longe e Jordão sai para um canto resmungando)
- Jordão - Merda, merda, merda...
- (Todos estão em baixo astral)

Cena VII

- Genes** - Nôlta! Tô vendo? Sem as brincadeiras tem mais graça por aqui. Você é minha única esperança.
- Maria Asilo** - Aqui ninguém é um. "É tudo igual" contadores da casa.
- Joana** - Nasceram da casa, moraram na casa e ficaram o resto da vida embriagados no meio da casa.
- Maria Asilo** - Fala Iza. Até hoje que só pensam no "trabalho" sabe o que é vida dura. Fala Dito Gerardo, conta pra ela.
- Dito Gerardo** - Aqui se levanta as quatro, tá escuro, toma café com biscoito, vai pra roça.
- Iza** - Trabalha até as nove e meia 'mã eu moro, 'armazém' aqui e ora, trabalha até uma e meia da tarde, café com biscoito.
- Dito Gerardo** - Ai vai trabalhá até o escurecer. Trabalha mesmo.
- Iza** - Ai, a gente larga o "trabalho" e vai "timhora" pra casa.
- Joana** - No rto, aquela vermelhidão, os últimos pássaros se esufendo. Um "passo preto" canta, ninguém fala com ninguém, só se anda... Caminhamos pra comida e pra cama... dormir.
- Dito Gerardo** - (Brinca) Ah! (meio convergenhado) Tem dia que eu e Iza vamos dormir um pouco mais tarde. (r) (Gesto convergenhado e inocente se escondendo atrás do chapéu)

- Joana** - Pensei que ali, ao escurecer, é que começa o dia. Sabe Nátia, tem dias que morro de inveja "doce", Na cidade! Nos passeios! Ter um homem!... A vontade bruta no peito... Eu quero ir, não posso deixar escapar a emoção.
- Nátia** - Joana... Eu deixei explodir a emoção. Quando fui, latei contra tudo e todos. Corri, gritei, pulsei... Estou aqui, com medo de ter perdido toda emoção.
- Joana** - Vamos Nátia, vamos. Mostra o caminho!
- (Joana sai para o lado do palco que Nátia chegou no início)
- Nátia** - Acorda Joana!
- Dito Gerardo** - "Vorta" Joana!
- Maria Anílo** - Num temos esperança de ter terra. Cantou esperar pela reforma agrária. Lá tem que ter jeito de "ganhar" a vida. Eu quero ir. (vai perto de Joana)
- Dito Gerardo** - Merda! Nós tem que "cumprir" tarefa vortem pra cá.
- Genor** - (indo junto de mãe) É verdade, Nátia, que lá em São Paulo as pessoas ganham dinheiro nas ruas, nas praças, vendendo, cantando, e até fazendo mágicas?
- Nátia** - Tem de tudo. Mas nem pensei naquele...
- Maria Anílo** - Ganham mais de 40,00 por semana?
- Jordão** - Na rua?

Dito Gerardo - (Bravo) Pára. Fechem a matrícula! Ninguém vai largar o trabalho agora! Iza fique aqui. Odeio vocês já.

Maria Assis - Ele quer ser chefe. É isso que ele quer. Ser chefe.

Dito Gerardo - Quem falou isso? Cala a boca marfaca.

Maria Assis - Num calo. Amaldiçoa ele, amaldiçoa mãe Bina. Calo maldito.

Dito Gerardo - Desgraçada. Caninana. Jaranica... *(chorando e ficando ameaçando Maria Assis)*

(Gritos em Geral)

Jordão - (Se interpõem entre eles e grita). Esta louca?

Nádia - Parem com isso. Parem com isso!

(Silêncio geral. Dito Gerardo ainda está fora de si, com o facão em posição ameaçadora)

Jordão - Me dá o facão, Dito.

(Dito Gerardo está tremendo)

Dito Gerardo - Caninana?

Jordão - (Grita) Me dá o facão!

(Dito fica estático olhando firme para Jordão)

Jordão - (Bravo) Dito, me dá essa merda de facão, homem!!

(Dito hesita por momentos depois dá o facão como quem é obrigado e sente resmungando).

- Dito - (Maldito perneira, (señala)
- (Jordão anda para o lado inverso de Dito e grita)
- Jordão - Perneira! Você falou perneira?
- Dito Gerardo - (Resmungo) Sim perneira, perneira.
- Jordão - Hah! Perneira sim. Queimado no engenho, trabalhando, mas nunca quis ser cabo.
- Dito Gerardo - É pior que cabo! Quer mandá em todo mundo, manda dá cimeira, manda "obedece" mãe Bina. A gente respeita por causa dessa maldita perna seca.
- Jordão - Ah! Ora quem fala, o cabo que quê calá os outros com facão. Hah!
- Dito Gerardo - "Ode" não "que vê" ninguém "melhorá" porque "ode" tá acabadu. Perna seca.
- Jordão - Ah! (sentindo)...Perna seca...
- Dito Gerardo - Nam presta pra nada. Só pra pedir, pedir, pedir. Mula manca.
- Jordão - Hum? (sofrendo)... Mula manca...
- Dito - Ode só vive porque "nós tem" compaixão desse cambito ingravinhado e nós damos como oferenda, pedindo pro Divino nos livrá disso, "livrá disso".
- Jordão - (profundamente abafado) Hah!
- (Todos percebem e abatem a cabeça desconcertados)

Cena VIII

(O velho e o jovem entram correndo para a cozinha)

(O velho pega uma colher e começa a mexer a comida)

(Corrido, com dificuldades, começa a se mover e sem pensar vai desabafando)

(O velho para e volta a mexer com a colher. O jovem

Jordão

ingratinado... mala manca... Perna seca... Perna seca... Perna seca mesmo!... E só eu sei com é seca... Eu sei como é seca! Eu sei como machito, eu sei (grande comoção). Eu levanto todo dia com ela. E todo dia eu olho as pernas docis todo. Já tive noite de sonhar com outras pernas nascendo. Era muito bonita, mas a seca continuava junto. Eu procurava um facão pra cortar. Um facão, um facão, pelo amor de Deus um facão. Cortem fora, cortem fora.

Ah! Eu amaldiço aquele dia no engenho. "Queima... queima... (grita) mãe Bina! mãe Bina" (sofrendo muito) "Faça alguma coisa, faça alguma coisa". (mãe Bina nem olha, vive a costur) "Num diante mãe Bina, só costur num diante. Você num cura, você num cura ninguém via laranja, vaca leoa" (chora)... (Para todos) E vocês estão bem? Vocês podem nadar de calção? Podem jogar bola? (Vai até o Dito Gerardo) Sabe como machito, a perna já num queima mais, num queima... mas só a perna num queima.

- Malta: ... (para si) "Onde, quando eu vou?" (para dentro do
 (vai até a Nália) E não potranca impinada da cidade,
 num que leva a mula manca e a vaca leuca pra
 pedir estufa lá na praça? Prá isso eu sirvo? Eu
 sirvo? Ode tudo tão curinda? Eu sirvo! Eu presto!
 Olhem prá mim! Olhem prá mim! Olhem! Olhem
 (ninguém olha). Ode tudo mardito, ode tudo? Eu
 sirvo... Ôia prá mim que eu sirvo. Por respeito
 mardito, ôia prá mim, ôia, ôia... Eu cheguei no
 engenho. E ode? E ode?... Ôia ode tudo, ôia o mula
 manca, ôia o perna seca, o ingravilhado... (Borra)
 Ôia eu... Ode tudo de coração seco!
- Malta: ... (para si) "Onde, quando eu vou?" (para dentro do
 (vai até a Nália) E não potranca impinada da cidade,
 num que leva a mula manca e a vaca leuca pra
 pedir estufa lá na praça? Prá isso eu sirvo? Eu
 sirvo? Ode tudo tão curinda? Eu sirvo! Eu presto!
 Olhem prá mim! Olhem prá mim! Olhem! Olhem
 (ninguém olha). Ode tudo mardito, ode tudo? Eu
 sirvo... Ôia prá mim que eu sirvo. Por respeito
 mardito, ôia prá mim, ôia, ôia... Eu cheguei no
 engenho. E ode? E ode?... Ôia ode tudo, ôia o mula
 manca, ôia o perna seca, o ingravilhado... (Borra)
 Ôia eu... Ode tudo de coração seco!
- Malta: ... (para si) "Onde, quando eu vou?" (para dentro do
 (vai até a Nália) E não potranca impinada da cidade,
 num que leva a mula manca e a vaca leuca pra
 pedir estufa lá na praça? Prá isso eu sirvo? Eu
 sirvo? Ode tudo tão curinda? Eu sirvo! Eu presto!
 Olhem prá mim! Olhem prá mim! Olhem! Olhem
 (ninguém olha). Ode tudo mardito, ode tudo? Eu
 sirvo... Ôia prá mim que eu sirvo. Por respeito
 mardito, ôia prá mim, ôia, ôia... Eu cheguei no
 engenho. E ode? E ode?... Ôia ode tudo, ôia o mula
 manca, ôia o perna seca, o ingravilhado... (Borra)
 Ôia eu... Ode tudo de coração seco!
- Malta: ... (para si) "Onde, quando eu vou?" (para dentro do
 (vai até a Nália) E não potranca impinada da cidade,
 num que leva a mula manca e a vaca leuca pra
 pedir estufa lá na praça? Prá isso eu sirvo? Eu
 sirvo? Ode tudo tão curinda? Eu sirvo! Eu presto!
 Olhem prá mim! Olhem prá mim! Olhem! Olhem
 (ninguém olha). Ode tudo mardito, ode tudo? Eu
 sirvo... Ôia prá mim que eu sirvo. Por respeito
 mardito, ôia prá mim, ôia, ôia... Eu cheguei no
 engenho. E ode? E ode?... Ôia ode tudo, ôia o mula
 manca, ôia o perna seca, o ingravilhado... (Borra)
 Ôia eu... Ode tudo de coração seco!
- Malta: ... (para si) "Onde, quando eu vou?" (para dentro do
 (vai até a Nália) E não potranca impinada da cidade,
 num que leva a mula manca e a vaca leuca pra
 pedir estufa lá na praça? Prá isso eu sirvo? Eu
 sirvo? Ode tudo tão curinda? Eu sirvo! Eu presto!
 Olhem prá mim! Olhem prá mim! Olhem! Olhem
 (ninguém olha). Ode tudo mardito, ode tudo? Eu
 sirvo... Ôia prá mim que eu sirvo. Por respeito
 mardito, ôia prá mim, ôia, ôia... Eu cheguei no
 engenho. E ode? E ode?... Ôia ode tudo, ôia o mula
 manca, ôia o perna seca, o ingravilhado... (Borra)
 Ôia eu... Ode tudo de coração seco!
- Malta: ... (para si) "Onde, quando eu vou?" (para dentro do
 (vai até a Nália) E não potranca impinada da cidade,
 num que leva a mula manca e a vaca leuca pra
 pedir estufa lá na praça? Prá isso eu sirvo? Eu
 sirvo? Ode tudo tão curinda? Eu sirvo! Eu presto!
 Olhem prá mim! Olhem prá mim! Olhem! Olhem
 (ninguém olha). Ode tudo mardito, ode tudo? Eu
 sirvo... Ôia prá mim que eu sirvo. Por respeito
 mardito, ôia prá mim, ôia, ôia... Eu cheguei no
 engenho. E ode? E ode?... Ôia ode tudo, ôia o mula
 manca, ôia o perna seca, o ingravilhado... (Borra)
 Ôia eu... Ode tudo de coração seco!

Nália - (Grita) Pelo amor de Deus! Vocês estão se maltratando! Se agredindo! Porque?

Maria Aníla - Aqui está tudo desgraçado. Não dá mais "prá viver" aqui, vamos "imbora". Pela fome e pelo medo.

Nália - (Grita) Eu não vou! Não vou mais! Nunca mais!

(Silêncio geral)

Nália - Eu vim prá ficar. Trabalhar aqui com vocês.

Maria Aníla - Ficou louca? Estamos isolados do mundo, cercados de cana. Tem dia que penso que o mundo é só cana.

Nália - É lá! Cercado de gente! Mas se vive lá, com fome e medo.

Joana - É o mesmo sonho?

Genes - Lá você é chefe! Por que "trabalhá" aqui?

Nália - Eu não fui chefe de nada, nem cozinheira de patrão. Nem "viquei" lá no shopping.

Joana - Não é hora de brincá.

Nália - Lá eu fui brumilhada... Abusaram de mim. Abusaram de mim!

(Nália está ofendida e todos admirados da revelação)

Joana - O que que "você" tá falando?

- Nália** - Eu preciso falar! Tinha medo de não arrumar emprego. Ter que voltar. E quando arrumei, tinha medo de perder. Todo dia, toda hora a gente tem medo.
- Genor** - Aqui, todo dia, toda hora a gente tem é fome.
- Nália** - A gente não é ninguém, trabalho para nós é só limpezas. Limpar, limpar e limpar.
- Maria Anilda** - Não arrumou outro?
- Nália** - Você que saber? (muito constrangida)
- (Desabafo sobre o que lhe dizem na cidade)
- Nália** - "Sem estuda não tem nada pra você Nália"
- "Não quer fazer amor caipirinha?"
- "Vem comigo hoje que eu te arrumo emprego"
- Joana** - Você foi?
- Nália** - "Quer trabalhar no disk Sex?"
- Maria Anilda** - "Trabalhou?"
- Nália** - "Olha, aqui você começa limpando a sauna, depois fica como recepcionista e pode até chegar a massagista."
- Joana** - Você foi?
- Nália** - Fuiem!
- Maria Anilda** - Foi ou não?
- Joana** - Foi?

Nália - Tinha fome... Tinha fome... É isso que vocês querem? Eu tinha fome. Preciso falar mais?...
Limpem ou não? (muito deprimida grita) Me humilhei para comer. Para comer!... Me humilhei.

(Nália se refugia, olha as colegas e dita a si mesma que as espanta)

Nália - Cantora? Tem milhares... Até na praça, implorando esmola.

Maria Asilo - Pensei que... podia "canta lá..."

(Maria Asilo desiste e sai para perto de Dito Gerardo)

Maria Asilo - (Grita) Vou viver aqui...

Nália - Olhem pra mim... Aqui gente, é nossa vida. Jordão não se humilha mais.

(Jordão desiste)

Joana - (Grita) É vazio, não tem nada.

Nália - Temos a terra.

Maria Asilo - Dos outros!

Nália - Então vamos lutar pela terra!

Joana - Lutar? É perigoso

Nália - É preciso. É a saída.

Joana - (nervosa) Não Nália, não, dá muito medo. Lembra dos SEM TERRA no Pará? Ou já esqueceram. Eu não vou ficar.

(Nália se aproxima de Joana tentando tocá-la para acalmá-la)

Nália - Na cidade não dá pra viver.

Joana - Não ponha a mão em mim Nália. Não ponha, não ponha. Me deixe, me deixe em paz...

Nália - (Firme) JOANA!

Joana - (Grita) É na minha vida que penso. "Ôia" pra mim Nália. "Ôia" como estão?! (Se mostra)

Ina - (Chama a atenção de Joana) Pense nos seus pais.

Joana - (Chora) Meu Deus! Preciso jogar fora meu sonho?

Ina - E seus pais?

Joana - (Chora e grita) E meu pai! E meus pais!... E eu? Eu quero ir... Sonhei tanto com isso. Não me olhem assim, eu não sou bicha viu, eu sou gente, que "quê" sair daqui, "amar", só isso... Estou condenada a "ficar" aqui? Não quero, não quero... Uma chance, só uma chance... "Encontre" minha vida... muita gente foi e encontrou... Eu sei disso viu? E eu... E eu?

Nália - Eu fui não encontrei nada...

(Joana desiste)

Josana - (Para os demais) O que "você" estão "viando"?... Eu não vou! Não vou! É só um sonho, só um sonho...

(Nália abraça Josana)

Nália - Encontraremos aqui, encontraremos aqui.

(Mãe Bina fala pra Davina e Genor)

Mãe Bina - É certo?

Genor - (Abafado) Aqui, ninguém é um, é tudo "igual", cortadores de cana. Nasceram da cana e ficaram o resto de vida no meio da cana... Eu...

(Vai para junto de Maria Assis)

Genor - Eu sou um "docto". Vou lutar com mim. Com fome e sem medo.

Mãe Bina - (Para Davina) Quem fala agora, não é mãe Bina. (Tira o pano da cabeça) É sua mãe do parto...

Davina - Não num somos almas andantes, nós é gente de carne e osso. Quero viver... viver mãe Bina.

(Nália tenta se aproximar, mãe Bina torna impedindo)

Nália - Eu tinha a tua idade quando...

Mãe Bina - Num diante.

(Mãe Bina pega a Bandeira da mão de Davina)

